



REFLEXÃO SOBRE A EVOLUÇÃO SEMÂNTICA NO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA-ANGOLA

REFLECTION ABOUT SEMANTIC EVOLUTION IN PORTUGUESE SPOKEN IN LUANDA-ANGOLA

Eduardo David Ndombele¹
David Fonseca Quimuanga²

Resumo: Neste estudo sociolinguístico, a variável estudada foi a alteração de sentido. Entendeu-se que a alteração de sentido ocorre quando uma palavra passa a significar uma realidade diferente daquela que a sua etimologia apresenta, isto é, evolução semântica. A nossa análise focou na comunidade de fala de distrito de Kilamba Kiaxe, na província de Luanda. Optou-se por uma pesquisa de campo por ser esta que melhor se ajustou as necessidades do nosso estudo e ela nos permitiu primeiro fazer uma pesquisa bibliográfica. Considerando que questionários são uma ferramenta essencial para recolher dados, utilizou-se como uma técnica. Para a nossa pesquisa preferimos perguntas abertas para dar ao nosso entrevistado maior liberdade de resposta.

Palavras-chave: Evolução, Semântica, Luanda, Língua, Português.

Abstract: In this sociolinguistic study the variable studied was the change of meaning, it was understood that the change of meaning occurs when a word becomes a reality different from the one that its etymology presents, that is, semantic evolution. Our analysis focused on the district-speaking community of Kilamba Kiaaxe, in the province of Luanda. We chose a field-type survey because it was the one that best fit the needs of our study and it allowed us to first do a bibliographic search. Whereas questionnaires are an essential tool for collecting data used as a technique. For our research we prefer open-ended questions to give our interviewee more freedom of reply.

Keywords: Evolution, Semantics, Luanda, Language, Portuguese.

INTRODUÇÃO

Angola é situada no continente africano na zona austral, faz fronteira, a norte e nordeste, com a República Democrática do Congo e Congo-Brazaville, a leste, com a República da Zâmbia e, a sul, com a

¹ Professor Auxiliar do Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge. E-mail: david.eduardo73@gmail.com

² Professor do Ensino Geral. Licenciado em Ciências da Educação.

República da Namíbia, sendo banhado, a oeste, pelo Oceano Atlântico. Administrativamente, o país possui 18 províncias: Cabinda, Uíge, Zaire, Lunda Norte, Lunda Sul, Kwanza Norte, Kwanza Sul, Bengo, Bié, Moxico, Kunene, kuando-kubango, Namibe, Huíla, Huambo, Malanje, Benguela e Luanda, sendo esta última a capital do país. Por sua vez, cada uma destas províncias divide-se em distintos municípios ou distritos comunas povoações ou Bairros.

De acordo com o artigo 19^a da lei constitucional, a língua oficial da República de Angola é o português. Todavia sabe-se que Angola é, de facto, um país plurilíngue, caracterizado por um conjunto de línguas locais designadas por línguas nacionais, ou bantu, acentuadas numa plataforma de variantes dialectais, facto que revela o fenómeno de coexistência de duas normas linguísticas em Angola, da norma padrão (PE) para o português de Angola (PA).

Ao analisarmos as questões de evolução semântica no português falado no Distrito Urbano do Kilamba Kiayi, estamos na verdade, a falar do português vernáculo desta mesma comunidade de fala. O conceito de evolução semântica de que nos apoiamos para o nosso estudo foi o de Lopes, e Pinto: “A evolução semântica consiste na alteração de sentido que se verifica nalgumas palavras (...) Os factores fundamentais que podem ocasionar essa evolução são o tempo (o decorrer dos anos) e o espaço (as várias regiões onde se usam essas palavras)” (2011, p. 216).

Quando estudamos questões da linguagem oral, como é o caso do nosso estudo, devemos ter o cuidado de definir bem a comunidade de fala a ser estudada. Com base nessa perspectiva, seleccionamos a comunidade de estudo. Com efeito, a comunidade de Kilamba Kiayi foi escolhida segundo os seguintes critérios:

- Uma comunidade urbana e monolíngue;
- Nasceram, cresceram e vivem até hoje nas ruas onde decorreu o nosso estudo;
- A faixa etária vai de 15 a 27 anos;
- Estudantes de três (3) níveis de escolaridade, isto é, I Ciclo, II Ciclo e frequência universitária; e
- Pessoas de ambos os sexos.

O objecto de estudo é o português falado é com este elemento onde se encontra o maior repositório de variações das línguas, como o nosso estudo é sociolinguístico cuja variável estudada é a alteração de

significado no português falado pelas pessoas que habitam nas ruas acima mencionado. Nossa investigação consiste em compreender que fatores estão na base das evoluções semânticas no Português falado no Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi. Face ao exposto colocamos a seguinte questão: Será que a sociedade luandense não domina fluentemente a Língua Portuguesa?

Estamos cientes de que a nossa pesquisa é relevante para o contexto sociocultural e educativo da província de Luanda, contribuindo para mostrar marcas próprias do Português falado em Angola. Uma outra razão para importância do nosso estudo reside no fato de que ainda não existem muitos estudos publicados em torno desta temática, evolução semântica, e que abordam com alguma propriedade o português falado, orgulhamo-nos por fazer parte deste restrito grupo e auguramos que os resultados do nosso estudo possam servir de base fiável para que futuros investigadores utilizem-nas para justificar as suas teorias.

METODOLOGIA APLICADA

Carvalho (2009, p. 83) considera que “o termo método significa literalmente «seguindo um caminho» (do grego *méta*, «junto, em companhia» e *hodós*, «caminho»). Refere-se à especificação dos passos que devem ser dados, em certa ordem, para alcançar um determinado fim”. Para o nosso trabalho a metodologia aplicada consistiu em determinar o tipo de pesquisa, a população da pesquisa, bem como, sua respectiva amostra, as variáveis dependentes e as variáveis independente.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a definição da população do nosso estudo tivemos o cuidado de recolher dados apenas em pessoas que nasceram, cresceram e vivem no Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi, mais propriamente, na rua 28 de Agosto e na Avenida Pedro de Castro Van-Dúnem (Loy). Tendo em conta que o nosso estudo decorreu em jovens de ambos os sexos cujas idades vão de 15 a 27 anos de idade. Nesta linha de pensamentos, adotamos o método de entrevista sociolinguística proposto por William Labov «narrativas e experiências pessoais» e as seguintes técnicas com o objectivo de pôr os nossos entrevistados a falar de forma fluída, e com naturalidade:

- Escolheu-se indivíduos nativos do distrito e residentes no Kilamba Kiaxi desde que nasceram;
- Tivemos o cuidado de agrupar os nossos entrevistados por células sociais assim como: sexo, faixa etária, nível de escolarização;
- Elaboramos um roteiro de perguntas que aborda situações do dia-a-dia como desporto, venda ambulante, o dia-a-dia do bairro em que vivem, etc.

Vale destacar que abordamos esses assuntos de forma espontânea. Os entrevistados falaram, cada um, tal como falam no seu quotidiano. Isso foi proveitoso para o nosso estudo, porque não nos interessou o que cada um pensa sobre o que perguntamos, mas sim analisamos os aspectos linguísticos das suas respostas.

Não teríamos os mesmos resultados se, por exemplo, chegássemos a alguém e lhe disséssemos “boa tarde, como se chama? ... estamos a fazer um estudo sociolinguístico e queremos analisar a sua forma de falar”. Obviamente, o nosso entrevistado iria retrai-se ou então ia dar a entrevista monitorando à sua linguagem e se isso acontece o nosso estudo não teria andamento.

SITUAÇÃO ETNOLINGUÍSTICA DE LUANDA

A cosmopolita cidade de Luanda é hoje uma província bem diferente daquela que era quando Angola alcançou a sua independência, quer em termos de dimensão quer em termos de número de habitantes, como é óbvio.

A província de Luanda localiza-se na parte ocidental de Angola, norte de Angola sendo banhada a oeste pelo oceano Atlântico e fazendo fronteira com a Província do Bengo e oeste com a Província do Kuanza Norte e a sul e sudoeste com a Província do Kuanza Sul. É a segunda menor província do país.³

Tendo em conta a nova divisão político-administrativa a província conta agora com sete municípios nomeadamente: Município de Luanda, Município de Belas, Município de Cacuaco, Município de Viana, Município de Cazenga, Município de Icolo e Bengo e o Município da Quissama. O município de Luanda conta com seis Distritos são os

³ Fonte: Plano de Desenvolvimento Provincial de Luanda 2013-2017. Retirado em www.sipangola.org

seguintes: Distrito Urbano da Maianga, Ingombota, Rangel, Kilamba Kiaxi, Samba e Sambizanga. Segundo dados divulgados pela Angope citando INE (Instituto Nacional de Estatística) Luanda é a província mais habitada do país, conta com uma população estimada em 6.945.386⁴. Relativamente, a situação sociolinguística de Luanda é complexa, uma vez que ela é uma cidade cosmopolita, isto quer dizer que residem nela pessoas de várias partes do mundo, portanto podemos dividir a população de Luanda tendo em conta as seguintes características:

- Luandenses (natural de Luanda e sua ascendência também é composta por pessoas que nasceram em Luanda muxilundas»);
- Luandense (habitante de Luanda, nascido ou não, mas que a sua ascendência é composta por pessoas que vieram do interior do país); e
- Resto do Mundo (pessoas residentes em Luanda cuja proveniência é de várias partes do mundo).

É esta a situação sociolinguística de Luanda em que o Português é usado pela maioria, apenas uma percentagem muito pequena utiliza a língua Kimbundo principalmente, os muxilundas.

Coabitam dentro do espaço geográfico de Luanda pessoas de todos os grupos étnicos já citados e essa miscigenação tem uma forte influência nas variações do português falado. Ora atentemos ao que diz Ribas:

Por efeito da influência ambiental, sofre a Língua Portuguesa, em Angola a natural modificação, quer na prosódia, quer na extensão de sentido (...) quanto à ampliação de sentido, acontece que um dado termo angolano, em correspondência português, continuasse exprimindo a ideia primitiva. Assim o verbo dormir, além da acepção fundamental de estar sob a acção do sono ainda, traduz, tal como na concepção quimbundo, a significação de permanecer durante a noite. Exemplificando: a roupa dormiu na corda (1988, p. 5).

⁴ Fonte: www.angop.ao publicado no dia 23 de Março de 2016, consultado no dia 26 de Agosto de 2016.

A LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA: ESTATUTO E FUNÇÃO

Já é sobejamente conhecido que o Português chegou até nós por meio da colonização a que o nosso país foi alvo, mas de lá pra cá muita coisa aconteceu. Tendo em conta a composição étnica dos autóctones angolanos achamos conveniente contextualizar a Língua Portuguesa.

No tempo colonial a massificação do uso da língua Portuguesa era motivada pela política do assimilado e pelo sistema de ensino que era apenas ministrado em Língua Portuguesa nas escolas públicas. Apenas nas missões é que o ensino era também ministrado em línguas locais. Todavia, Adriano assegura que:

após a independência, a importância da Língua Portuguesa foi imediatamente reconhecida, dado o seu papel unificador, ou seja, afigurando-se como língua de unidade nacional(...) a língua portuguesa afigura-se fundamental na unificação da pluralidade étnica e cultural que caracteriza o País (2015 p. 41).

Volvidos mais de 40 anos de independência, a Constituição, angolana aprovada em 2010, é clara no seu artigo 19º: “1. A língua oficial da República de Angola é o português. 2. O Estado valoriza e promove o estudo, o ensino e a utilização das demais línguas de Angola, bem como das principais línguas de comunicação internacional”. Portanto o português em Angola tem o estatuto de língua oficial. Sendo assim, tem a função de ser a língua que se utiliza na administração, é a língua de escolaridade e é a língua veicular do país por ser através dela que se difundiu a mensagem em todo o território nacional.

VARIAÇÕES DA LÍNGUA

A língua natural é propriedade de uma comunidade não havendo ninguém que se possa intitular como proprietário de uma língua. Quem corrobora com isto é Gomes e Cavacas:

A língua e, logo, o léxico não têm realmente um dono ou um proprietário: têm construtores e utentes, gente que, através dos tempos, tem descoberto maneira de encontrar expressão, palavras, para as suas necessidades e de transformar o uso que faz dessas palavras no seu significado (2004 p. 24).

É amplamente conhecido que as sociedades são constituídas por grupos sociais por essa razão elas não homogêneas, mas apesar destas mestiçagens estes grupos sociais partilham valores, crenças e metas o que nos leva a concluir que podemos falar de sociedade angolana, sociedade congoleza, etc.

Cada grupo social tem uma forma específica de fazer o uso da linguagem este motivo levou Pedro a deduzir o seguinte “a diversidade linguística está profundamente ligada à natureza dos grupos e categorias que existem numa dada sociedade” (2005, p. 461). Nesta linha de pensamento, uma Língua dentro de uma sociedade pode ter variações: diacrônica, diatópica, diastrática e diafásica.

A variação diacrônica também se pode designar por variação histórica. Ela regista diversas alterações da língua ao longo do tempo. É lógico que essas alterações acontecem de forma gradual. Como podemos constatar neste exemplo:

Na década de 90 era comum ouvir-se em Luanda a seguinte frase: “A mãe comprou-te um **saiote** branco”. Com o passar do tempo esta peça de vestuário deixou de fazer parte do guardafato das mulheres porque o mundo da moda evoluiu com peças mais modernas e consequentemente esta palavra caiu em desuso.

Quanto à variação diatópica, ela se sobressai quando estamos a analisar os factores geográficos, isto é, as diferentes maneiras de usar a língua em regiões diferentes. Esta variação abrange a parte fonológica, fonética, morfológica, sintática, semântica e lexical. Atentemos aos exemplos de frases proferidas por um Luandense e por um uigense.

TIPOS DE EVOLUÇÕES SEMÂNTICA

Assim como descrevemos acima estas palavras que ao longo dos tempos tiveram uma alteração de significados, isto é, evolução semântica, não tiveram todas a mesma tipologia de variação. Apoiemo-nos, então, no que diz Bechara “No decorrer de sua história nem sempre a palavra guarda seu significado etimológico, isto é, originário. Por motivos variadíssimos, ultrapassa os limites de sua primitiva «esfera semântica» e assume novos valores” (2009, p. 328). Importa-nos agora apresentas os tipos de evolução semântica.

POR ALARGAMENTO

O que acontece neste tipo de variação semântica é que se alarga o sentido da palavra o que inicialmente significava apenas uma coisa, passa ao longo dos tempos, significar não só está coisa como também outras. É o que aconteceu com a palavra pecúlio, descrita anteriormente. Esta palavra alargou o seu significado porque no contexto em que ela surgiu estava ligada com gado. Ter gado naquela altura significava ser rico, logo, foi natural o seu alargamento de gado para riqueza como a conhecemos nos dias de hoje.

POR RESTRIÇÃO

Esta tipologia verifica-se quando se restringe o significado da palavra, a título de exemplo reparamos no que diz Azeredo: “lente, termo originário da forma latina legente «o que lê» passa a significar «professor universitário» pois, este dava as aulas lendo as lições” (2014, p.51). Como podemos notar inicialmente a palavra, na sua forma latina, tinha o significado de o que lê em, sentido lato, mas como o professor na altura dava as suas lições lendo; lente restringiu o seu significado de «o que lê» para significar apenas «professor universitário».

POR ALTERAÇÃO

A variação semântica por alteração nota-se em palavras cujo significado foi se alterando ao longo dos tempos, é o célebre caso palavra ministro, alterou o seu significado de tal forma que, não existe mais nenhuma relação com o seu significado original. Inicialmente, era considerado ministro «aquele que servia, o escravo» depois passou a ganhar carga semântica valorativa como «o que presta serviço a Deus, o sacerdote» e actualmente, é considerado ministro «aquele que serve um Estado, ou seja, o ministro de um governo» é um alto cargo na hierarquia de um país.

ANÁLISE DE ALGUMAS PALAVRAS USADAS EM LUANDA

Água mineral usada no sentido de Água de mesa (por Alargamento)

Esta evolução semântica registou-se em quase todas as faixas etárias e em quase todos os estratos sociais, os nossos informantes

referiam-se constantemente em água mineral quando na verdade, estavam a se referir da água de mesa.

Existe uma enorme diferença entre água mineral e água de mesa, para demonstrar essas diferenças recorreremos a alguns dicionários. Sendo assim, segundo o Grande Dicionário da Língua Portuguesa Mineral: s.m. “1. Qualquer corpo não organizado que se encontra no interior da terra ou na sua superfície; diz-se por opôs aos vegetais e aos animais. 2. Adj. 2 gén. Relativo aos minerais// Diz-se das águas que contêm certos minerais em dissolução e que se empregam em banhos, inalações ou se bebem para fins terapêuticos”.

Tendo consciência que o termo mineral nos remete para a palavra mina, achamos também pertinente trazer os significados da palavra. Ainda segundo o mesmo Dicionário. “Mina: s. f. (do lat. mina) mil. galeria subterrânea, terminando uma câmara ou fornilho que se carrega com explosivo(...) // cavidade ou veio artificial no seio da terra donde se extraem quaisquer substâncias líquidas ou sólidas// jazidas de minerais preciosos// nascente de água”.

Todavia, a água mineral é aquela a que a empresa tem acesso a partir das nascentes e a água de mesa é aquela que chega até nós (consumidores), em garrafas de 1 litro, um litro e meio e cinco litros; tal como vem escrito nos rótulos das garrafas de água.

Ex.: “ ... estava muito cansada quando cheguei em casa, chamei a minha irmã pequena lhe dei 1000 kz para ir comprar «água mineral» no mamadu só que”

Estrada usada no sentido de rua (por Alteração)

Esta evolução semântica que altera o significado da palavra estrada para rua foi detestada em jovens com nível de escolaridade situado entre I ciclo e o ensino médio, tanto do género masculino como do género feminino. Dada a proximidade das duas realidades rua e estrada muitos por ter fraco domínio da Língua usam as duas palavras sem ao menos preocuparem-se com o contexto que se refém. Vamos a um esclarecimento pontual.

“Estrada: s. f. (Do lat. Strato)1. Caminho com revestimento suficiente de modo a permitir a circulação de veículos/Rua: s. f. (do fr. Rue do lat. ruga)1. Via de comunicação terrestre, menos larga do que uma avenida, normalmente ladeada de casas ou arvores, dentro ou nas

proximidades da povoação = a caminho” (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - Academia das Ciências de Lisboa).

Ademais, a diferença que existe é que rua é dentro das localidades e estrada é fora das localidades. Basta reparar na cidade do Uíge temos rua do comércio, rua da agricultura (dentro das localidades) e estrada nacional nº 120 que é aquela que liga a Província do Uíge, Bengo e Luanda.

Ex.: “... eu as minhas amigas estávamos a ir num boda, como já era muito tarde não tinha táxi então falei na Ma... vamos andar um pouco a pé até no Avó Kumbi ya andamos mesmo dessa «estrada» até no Avó Kumbi onde encontramos táxi das congolezes...”

Táxi usado com sentido Candongueiro (por Alargamento)

A evolução semântica da palavra candongueiro para o sentido de táxi foi detectada em todas as faixas etárias e em ambos géneros, mas alguns com frequência universitária souberam fazer a diferença, ou seja, a maioria dos nossos entrevistados se referiu a palavras táxi quando falavam dos Toyotas Hiace vulgarmente conhecidos por «quadrado», embora, já exista em Luanda empresas que prestam serviço de táxis personalizados, isto é o táxi na verdadeira acepção da palavra, como é o caso das empresa Táxi meta mil, Morvic Táxi, Alô Táxi etc só para exemplificar. Os Toyotas Hiace não deviam ser considerados táxis mas sim candongueiros, analisemos a etimologia e o significado das palavras.

“Táxi: s. m. (do fr. Taxi)1. Veículo automóvel destinado ao transporte de passageiros, normalmente dotado de um taxímetro que marca o preço da viagem” (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - Academia das Ciências de Lisboa)

Segundo Ribas (1998, p. 46), “Candongueiro: s. m. o que pratica candonga. Negociante de transações fraudulentas”. E porque o termo candongueiro nos remete para o termo candonga, ainda o mesmo autor continua dizendo “candonga: s. f. Negócio ilegal, clandestino, para fins especulativos” (ibidem).

Por conseguinte, os táxis cobram o preço da viagem em função do taxímetro ao passo que, os candongueiros têm um preço estabelecido e o alteram em função da procura, os candongueiros violam a lotação permitida no seu veículo os táxis não, os candongueiros em muitos casos encurtam as paragens os táxis levam até ao destino do cliente logo, as viaturas Toyota Hiace que fazem o serviço de transporte de passageiros

são designadas por táxis por analogia aos táxis personalizados e isso evolui semanticamente o significado da palavra *candongueiro* para táxi.

Ex.: “... quando minha ndenguê foi mordida no cão nós queríamos lhe levar no Avó Kumbi mas todos os «táxis» que estavam a passar era só sanatório, shoprite ou escongolenses foi muito...”

Trânsito usado no sentido de Regulador (por Restrição)

Quase 50% da população do nosso estudo usou a palavra *trânsito* no sentido de regulador principalmente as do género masculino. Isto deve-se pelo facto de que o Regulador regula o trânsito as pessoas associam as duas palavras alterando assim a sua carga semântica. Sendo assim, recorreremos aos dicionários para explicar o sinónimo das tais palavras.

“Trânsito: s.m. (do lat. *Transitus*. Passagem) 1. Acção de passar caminhar, acto ou efeito de transitar = caminho, marcha. 2. Passagem ou entrada de mercadoria através de um país, 3. Movimento ou fluxo de veículo dentro e fora das cidades = tráfego” (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - Academia das Ciências de Lisboa), como podemos ver em nenhuma acepção à palavra *trânsito* aparece com o significado agente policial cuja função é regular o movimento de veículos na via pública.

A palavra *regulador* segundo o mesmo dicionário “Regulador: adj. (de regular + suf. -dor) 1. Que regula «, 2. Que estabelece regras, 3. Que imprimi regularidade”. Neste caso, o que os nossos entrevistados chamaram de *trânsito* é, na verdade, agente regulador de trânsito, isto é, um efectivo da polícia Nacional cujo seu trabalho é controlar, fiscalizar, e orientar o tráfego automóvel.

Ex.: “... olha, nem imaginas. Hum! Isso até é azar; estava bem atrasada na fau tinha uma prova no primeiro tempo subi já no táxi quando chegamos aí em frente da igreja tocoísta um «trânsito» mandou parar o carro fiquei muito fu... para piorar tivemos que descer todos porque o motorista não tinha cartas, sabe! até apanhar outro táxi, infelizmente perdi a prova...”

Ponte usada no sentido de Passagem Superior (por Alargamento)

Na avenida Pedro de Castro Van-Dúnem (Loy) há uma passagem superior bem a frente da Igreja Tocoísta, nossos entrevistados se referiam a esta passagem aera chamando-a por ponte. A faixa etária

acima dos 25 anos e com frequência universitária é a única que soube estabelecer a diferença. Sendo assim, no português falado no Distrito Urbano do Kilamba Kaixi a palavra ponte tem ganhado uma nova carga semântica da sua verdadeira acepção original, ora vejamos o significado desta palavra.

“Ponte: s. f. (do lat. pons, pontis)1. Constr. e eng. Construção permanente ou provisória em metal, alvenaria ou madeira comportando uma plataforma sólida, que suspensa sobre um curso de água, um estuário ou uma depressão no solo se destina a passagem veículos ou de pessoas” (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - Academia das Ciências de Lisboa)

Como podemos aferir uma ponte só é assim considerada se for construída sobre um rio, um curso de água, uma depressão de solo, um estuário. E uma passagem superior é uma obra destinada a peões construída sobre um caminho-de-ferro ou estrada de grande circulação. Todavia, o que tem na avenida Pedro de Castro Van-Dúnem (Loy) e que serve para os peões atravessarem a avenida de um lado a outro é uma passagem superior.

Ex.: “... fiquei fu... com um cobrador um dia, eu lhe disse que ia descer na «ponte» do nosso super aí nas bombas, ele tipo esqueceu ou que, tipo já estava drogado e me levou até no Xiame. Agora você veja só, sair do Xiame a pé até aqui nos prédios depois com esses sol é ...”

Chegar usado no Sentido de Caber (por Alteração)

Todos os nossos entrevistados utilizaram o verbo chegar no lugar de caber a evolução semântica deste verbo, chegar, é detectada porque na linguagem oral não se utiliza muito o verbo caber. Chegar e caber têm significados distintos, ora vejamos:

“Chegar: v. (do lat. plicāre dobrar as velas «à chegada»1. Atingir o lugar de destino; atingir o fim ou termo uma deslocação ou viagem ≠ de partir. 2. Atingir o local para aí ficar, 3. Ser entregue. / Caber: v. (do lat. capere “tomar”)1. Poder estar contido dentro de um determinado espaço por ter menor volume por menor área de ocupação, 2. Ter um tamanho que lhe permite passar por um dado local ou abertura, 3. Ser quem deve agir ou actuar”.

Como podemos ver frases como estas pronunciadas normalmente nos candogueiros “quatro pessoas neste banco não vai nos chegar cobrador” demonstram claramente, um novo significado ao verbo

chegar deixa de ter o significado original passa também a significar estar contido, estar dentro.

Ex.: “... wi você já sabe como são esses wis, o quadradinho só leva 3 pessoa por banco mas eles não aceitam isso, tás a ver né, nós no banco de tras eu e minha mboa, já tinha três pessoas o cobrador queria meter mais uma eu lhe disse wi aqui quatro pessoas não vai nos «chegar» ele disse que vai eu repeti quatro «não chega wi» ele disse «chega» epá, olhei na dama e lhe disse vamos descer, ya descemos e apanhamos outro táxi...”

Multicaixa usado no lugar de Multibanco (Por Alargamento)

O termo multicaixa é sobejamente conhecido no Distrito Urbano do Kilamba Kixi e nas ruas onde decorreu o nosso estudo. Há no início da rua 28 de agosto, isto é, no Avô Kumbi um centro comercial com algumas agências bancárias, todos os nossos entrevistados independentemente das suas faixas etárias, géneros ou nível de escolaridade pronunciaram a palavra multicaixa com o sentido de multibanco.

“Multibanco: s.m. (de multi + banco)1. Organismo responsável por uma rede de caixas automáticas, onde são feitos levantamentos de dinheiro e realizados outras operações, através da utilização de um cartão magnético dotado de um código. 2. Processo de realização dos pagamentos e outras operações através do uso do cartão de débito”.

Portanto, as várias caixas automáticas como por exemplo (a caixa das consultas, pagamentos, levantamentos, transferências etc.) que tem o multibanco confundem as pessoas que tendem a alterar o sentido da palavra multicaixa para multibanco, quando na verdade são as caixas automáticas.

Ex.: “...estava tudo combinado com umas gaj... quando meu amigo chegou com o elantra do velho dele fomos só que antes passei no «multicaixa» para levantar uns trocos ...”

Cubico usado para designar qualquer tipo de casa (por Alargamento)

Essa alteração semântica foi usada apenas por pessoas do género masculino na faixa etária dos 15 aos 25anos e com um nível de escolaridade, média e I Ciclo a palavra cubico ganha uma carga semântica

diferente daquilo que ela significou, para melhor esclarecermos onde está a evolução semântica vamos as considerações sobre a palavra cubico.

Em Ribas (1998, p. 50), “Cubico: s.m. forma popular de cubículo. Casa pequenina de pouco valor. Casebre” no entanto, cubico é uma palavra do português vernáculo angolano e tal como Ribas, O confirma é a forma popular de cubículo que já é uma palavra que faz parte da língua portuguesa. Sendo assim, atentemos para o significado da palavra cubículo cuja forma popular passou para cubico no português falado no Distrito Urbano do Kilamba Kixi.

“Cubículo: s. m. (do lat. cubiculum) 1. Quarto muito pequeno ou qualquer compartimento acanhado de dimensões muito reduzidas; 2. Quarto de convento ou mosteiro = cela”. Notamos que quer a palavra de origem latina cubículo como a palavra vernácula angolana cubico ambas significam casa pequena. Mas no dia-a-dia a palavra cubico é empregue para designar qualquer tipo de casa independentemente do tamanho, da localização, da tipologia (vivenda, apartamento). Logo, isto significa que houve um alargamento de sentido, isto é, a evolução semântica da palavra cubico para qualquer tipo de casa e não só apenas casa pequena ou casebre.

Ex.: “... ya quando cheguei no mô «cubico» os meus velhos não estavam porque tinham ido no «cubico» da minha tia na centralidade do Kilamba...”

Emagrecer no lugar de encostar (por Alteração)

Uma parte considerável da população do nosso estudo, principalmente, homens de faixa etária 15 a 20 anos com nível de escolaridade abaixo da universidade quando descreviam cenas vividas dentro dos candongueiros utilizam o verbo emagrecer no sentido de encostar.

O dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia de letras de Lisboa apresenta os seguintes sinónimos para as palavras e análise.

“Emagrecer: v. (do lat. Emarescere) 1. Tornar ou ficar mais magro, fazendo perder o peso ou perdendo peso, volume ou gorduras. 2. Fazer parecer ais agro/ encostar: v. 1. Colocar contra alguma coisa ou superfície de nodo, a ter apoio ou encosto. 2. parar o veículo numa beira de estrada junto a um passeio, 3. Fazer aproximar”

A evolução semântica dá-se quando se altera o significado da palavra emagrecer que em vez de significar perder peso, passa a significar na linguagem falada encostar principalmente dentro dos candongueiros.

Como podemos ilustrar no seguinte exemplo: emagrece só um pouco para ele sentar bem.

Ex.: ... eu ia para escola e naquele dia tinha poucos taxis, subi num quadradinho que estava muito cheio mas o cobrador queria meter mais uma moça e nos disse para «emagrecer» só mais um pouco porque ele não queria deixar a moça. Tinha uma coroa que não queria «emagrecer» ele mandou a coroa descer e no lugar dele meteu a moça. Epá! fiquei um pouco triste com a atitude do cobele...

Aguentar no sentido de não devolver algo que nos emprestado (por Alargamento)

Essa evolução semântica só foi detecta em pessoas do género masculino e com um nível de escolaridade do I ciclo e Ensino médio, na linguagem coloquial das ruas estudadas quando alguém diz «vou aguentar esse telefone do pai» isto significa que a pessoas em causa não vai devolver o telefone que é de seu pai. Entretanto, a evolução semântica detecta-se porque o verbo aguentar significa “Aguentar: v. (do lat. agguantare “agarrar”) 1. Suportar peso, mantendo-o em determinada posição = segurar, suster; 2. Suportar uma força sem lhe ceder, resistir um embate; 3. Manter-se em equilíbrio, 4. Manter sob controle”. Então, na intenção de suster, suportar todas as consequências que pode advir do acto de não devolver algo que nos foi emprestado o verbo aguentar ganha uma nova carga semântica. Daí que aguentar no português falado no distrito Urbano do Kilamba Kiaxi significa não devolver algo que nos foi emprestado.

“ ...É papoite deixa, tinha um casaco bem bonito que eu gostava bwé, um dia meu primo veio aqui emprestou o casaco dizendo que ia devolver no dia seguinte até hoje não devolveu, ya fico muito triste quando me lembro que meu primo «me aguentou» aquele casaco que a minha dama tinha me oferecido quando fiz anos...

Bateu usado com sentido de algo que correu bem (por Alargamento)

Quer sejam mulheres ou homens independentemente do seu nível de escolaridade usaram a flexão verbal bateu quando queriam se

referir a algo que tenha corrido bem. Ao invés de dizerem «o boda estava bom» preferem «o boda bateu bwe». Portanto, a forma verbal bateu corresponde a flexão verbal do verbo bater que significa “bater: v. dar pancadas, com as mãos ou com um objecto, instrumento, numa pessoa ou animal a fim de magoar ou castiga. 2. Fam. Obter vitória, causando a derrota do inimigo ou do adversário; 3. Fam. Ser melhor ou superior ultrapassar em quantidade perícia e capacidade”.

Todavia, na tentativa de descrever algo que superou as expectativas de uma determinada actividade os habitantes das ruas em estudo evoluem semanticamente o verbo bater que passa agora a significar «foi bom, foi genial».

“... ya quando organizamos o primeiro bada da stafe, foi bwé fixe, o boda «bateu» bwé tinha bwe de damas muita caipirinha até os kotas da banda curtiram a cena ya até já estamos a pensar no segundo boda todos dizem que se o primeiro «bateu» é o segundo também vai «bater»...”

CONCLUSÃO

A análise sociolinguística feita por nós detectou que a principal variável estudada foi a alteração de sentido de algumas palavras. Tecnicamente chamamos esse fenómeno de evolução semântica, pois não tivemos como foco descrever o certo ou o errado, pelo que, nós temos consciência de que a língua não é estática e ela acompanha os níveis de desenvolvimento da sociedade em que está inserida, e não só, as línguas variam. Essa nova tendência, o de evoluir semanticamente algumas palavras, não nos pode levar a conclusão de que fala-se mal o português nas ruas estudadas tal como diz Ribas “Longe de empobrecer o idioma Português, como supõe muita gente, essa contribuição só enriquece e revigora. Regionalmente, empresta-lhe o colorido, o sabor da tropicalidade” (1988, p. 5).

A evolução semântica de algumas palavras faladas no português em Luanda, mais propriamente, acontece porque o português é uma língua viva e por esta particularidade ele está sujeito a variações em todos os níveis tal como a sociedade não é estática a língua também não o é. Apesar de o português ser uma língua viva, há que considerar que algumas evoluções semânticas detectadas por nós deve-se ao facto do desconhecimento da Norma Culta da língua, e este desconhecimento só é possível porque há um défice muito acentuado no gosto pela leitura,

pela investigação científica com o fito de desenvolver competências que ajudarão o falante no seu dia-a-dia. Algumas das evoluções semânticas estudadas por nós têm a sua origem no uso frequente do calão.

Referências

ADRIANO, P.S. **A Crise Normativa do Português em Angola**. Editora Mayamba: Luanda, 2015.

AZEVEDO, O.M. *at all*. **Da Comunicação à expressão - Gramática Prática de Português**. Editora Raíz: Lisboa, 2014.

AZEVEDO, C.A.M. & AZEVEDO, A.G. **Metodologia Científica-Contributos Práticos para a Elaboração de Trabalhos Académicos**. 9. ed. Editora Universidade Católica: Lisboa, 2008.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. Edição. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2009.

BOGDAN & BIKLEN **Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução À Teoria e aos Métodos**. Porto editora: Porto, 1994.

CARVALHO, J.E. **Metodologia do Trabalho Científico**. Escolar Editora: Lisboa, 2009.

COSTA, J. **Gramática Moderna da Língua Portuguesa**. Escolar Editora: Lisboa, 2010.

FARACO, C.A. Norma Padrão Brasileira: Desenbaraçando Alguns Nós. In BAGNO, M. (org) **A Linguística da Norma**. Loyola Editora: São Paulo, 2002.

FERREIRA, G.A. & FIGUEREDO, N.J. **Compêndio de Gramática Portuguesa**. Porto Editora: Porto, 2010.

GOMES, A. & CAVACAS, F. **A Vida das Palavras-Léxico**. Clássica Editora: Lisboa, 2004.

LOPES, M.C. & CASTRO, J.M. **Gramática do Português Moderno**. 13. Edição. Plátano Editora: Lisboa, 2011.

MUDIAMBO, Q. **Estudos Linguísticos Sobre a Lexicologia e a Lexicografia de Aprendizagem (aplicados) ao Ensino da Língua Portuguesa**. Edições Colibre: Lisboa, 2014.

Recebido: 26 de agosto de 2018

Aprovado: 29 de setembro de 2018